

Planalto conduzirá ajuste

Wilson Pedrosa



Sem o presidente do BC Galvêas reuniu-se com diretores do Banco de Montreal

O presidente Figueiredo assumirá pessoalmente a responsabilidade pela execução das medidas de ajuste do acordo com o Fundo Monetário Internacional, em elaboração pelos ministros Delfim Netto e Ernane Galvêas. Esse foi o tema de uma reunião que durou quase toda a tarde de ontem, no Palácio do Planalto, entre o comando econômico do Governo. À noite, técnicos de várias áreas —, como da Receita Federal, por exemplo — permaneceram em seus gabinetes preparando as medidas, que Delfim deverá levar ainda hoje ao presidente.

O secretário-geral do Planejamento, José Flávio Pécora, disse que as medidas dependem da aprovação do presidente para posterior encaminhamento ao Conselho Monetário Nacional, embora não precisem, necessariamente, ser anunciadas de uma só vez, como um pacote. Está confirmado, porém, que

abrangerão: 1) cortes violentos no orçamento das estatais; 2) redução drástica de subsídios, alguns dos quais, como o do trigo, poderiam ser integralmente anulados até o fim do ano; 3) aumentos de preços de derivados de petróleo e de outros produtos, em decorrência desses cortes; 4) medidas de ordem fiscal, destinadas a elevar a receita; 5) eventualmente, um golpe na indexação, visando diminuir os efeitos da alta do INPC e da correção monetária.

De acordo com um membro do Conselho Monetário Nacional, a reunião extraordinária do órgão está marcada, em princípio, para o dia 8, mas o anúncio das providências deverá acontecer antes, talvez mesmo ainda hoje. Nenhum dos membros do Conselho, entretanto, comentou a hipótese de expurgo de 10 a 20 por cento da correção monetária e do INPC.